



Igreja Matriz

Nossa Senhora do Montserrat de Baependi, MG.

A história da Matriz Nossa Senhora do Montserrat de Baependi mistura-se com a história da formação da cidade. Os primeiros moradores de Baependi foram sesmeiros - Tomé Rodrigues Nogueira do Ó e sua família. Eles foram agraciados com uma enorme extensão de terra e tinham um prazo determinado para a formação de cultura nas terras recebidas.

Há notícias que em 1715, o Tomé Rodrigues instalou-se a margem direita do rio, que receberia o nome de Baependi. Em um local denominado “*Engenho*”, ergueu a casa grande e ao lado uma

singela capela sob o orago de Nossa Senhora do Montserrat, onde ficou guardado uma pequena imagem trazida da Ilha da Madeira em Portugal.

Com o crescimento da população e desenvolvimento do local, a paróquia foi declarada de natureza coletiva em 1752. Em 1754, a pequena Capela do Engenho já se encontrava em condições precárias de conservação. Dona Maria Nogueira do Prado, filha de Tomé Rodrigues, decidiu, então, doar um terreno a fim de que se estabelecesse a Freguesia de Baependi e para a edificação da Matriz.

No processo de doação do terreno constava o local exato em que deveria ser construída a Matriz e que a mesma deveria continuar sob o orago de Nossa Senhora do Montserrat. A Igreja foi transferida juntamente com a imagem primitiva por volta de 1755 ou 1756. Sua edificação ficou a cargo de devotos e do clero.

O trabalho de entalhe do retábulo do altar-mor foi feito no paroquiado de Domingos Rodriguez Affonso (1795 a 1832). Nessa mesma época, os artistas Natividade - encanador, dourador e pintor de São João Dei Rei, e o entalhador Macedo de Suassui, executaram os trabalhos no interior. Em 1862 no paroquiado do Cônego Joaquim Gomes Carmo, o altar-mor foi dourado. Essa obra foi possível graças à doação recebida de Francisca de Paula de Jesus, a "*Beata Nhá Chica*".

Em 1870, assume a paróquia Marcos Pereira Gomes Nogueira, que realiza obras arquitetônicas e decorativas na Igreja

Matriz. Ao longo dos anos seguintes, a igreja foi sendo edificada e decorada, absorvendo as transformações estética e arquitetônica dominante da época. Monsenhor Marcos, exímio escultor, acrescentou no transepto dois retábulos, portadas e o forro em abóbada circular. Dos trabalhos realizados pelo Monsenhor, esse representa o de maior envergadura e originalidade. Tendo conhecimento das técnicas de entalhe, ao gosto neoclássico, buscou na flora local inspiração para a escolha dos motivos: folhas de aca, bananeira, unha-de-boi, cachos de uvas, de gravatás, folhas de fumo, entre outras, enfatizando assim a autoafirmação das riquezas regionais. Esta característica confere à Igreja Matriz de Baependi um estilo “*sui generis*”, que a fazem única no gênero em todo o Brasil, conservando intacta a concepção genial da arte genuinamente brasileira.

Durante esse período, várias intervenções decorativas foram realizadas até o primeiro quartel do século XX, quando se dá os maiores e definitivos trabalhos. São realizadas as construções das galerias laterais e das duas torres, a finalização dos entalhamentos e detalhes internos e externos, definindo de forma concreta um ecletismo já delineado há muito tempo. Em 1953 a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Montserrat é decretada Patrimônio Histórico do IPHAN e em 1998 a Igreja Matriz e os seus bens móveis foram tombados pela Prefeitura Municipal de Baependi-MG por sua importância cultural para a cidade.

Autora: Flávia Pelúcio de Lara

Fonte: Educação Patrimonial: Baependi – “Memória e Cultura de um povo. ”